



ANAIS



III CEPIAL

CONGRESSO DE CULTURA
E EDUCAÇÃO PARA A INTEGRAÇÃO
DA AMÉRICA LATINA

Semeando Novos Rumos

www.cepial.org.br
15 a 20 de julho de 2012
Curitiba - Brasil



ANAIS



III CEPIAL

CONGRESSO DE CULTURA
E EDUCAÇÃO PARA A INTEGRAÇÃO
DA AMÉRICA LATINA

Semeando Novos Rumos

Eixos Temáticos:

1. INTEGRAÇÃO DAS SOCIEDADES NA AMÉRICA LATINA
2. EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LATINO-AMERICANO:
SUAS MÚLTIPLAS FACES
3. PARTICIPAÇÃO: DIREITOS HUMANOS, POLÍTICA E CIDADANIA
4. CULTURA E IDENTIDADE NA AMÉRICA LATINA
5. MEIO-AMBIENTE: QUALIDADE, CONDIÇÕES E SITUAÇÕES DE VIDA
6. CIÊNCIA E TECNOLOGIA: PRODUÇÃO, DIFUSÃO E APROPRIAÇÃO
7. POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL
8. MIGRAÇÕES NO CONTEXTO ATUAL: DA AUSÊNCIA DE POLÍTICAS
ÀS REAIS NECESSIDADES DOS MIGRANTES
9. MÍDIA, NOVAS TECNOLOGIAS E COMUNICAÇÃO

www.cepial.org.br
15 a 20 de julho 2012
Curitiba - Brasil

ANAIS



III CEPIAL

CONGRESSO DE CULTURA
E EDUCAÇÃO PARA INTEGRAÇÃO
DA AMÉRICA LATINA

Semeando Novos Rumos

Eixo 2

“EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO
LATINO-AMERICANO: SUAS MÚLTIPLAS FACES”

www.cepial.org.br
15 a 20 de julho de 2012
Curitiba - Brasil

EIXO 2. EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LATINO-AMERICANO: SUAS MÚLTIPLAS FACES

MR2.1. Economia Solidária, Universidade e Comunidade

EMENTA

Contribuir para as discussões do Eixo: Políticas Públicas e Desenvolvimento Social. A Economia Solidária mais do que nunca se apresenta como uma alternativa de transformação social e de desenvolvimento econômico, local, regional e territorial. Visa a organização de pessoas para a geração de trabalho, renda e bem viver. Seu avanço depende, entre outros fatores, da construção e efetivação de políticas públicas e da participação crescente das universidades e comunidades. O debate e a troca de experiências propostas por esta mesa visa a integração latino-americana em torno destes objetivos comuns.

Coordenador: Alnary Nunes Rocha Filho – Incubadora de Empreendimentos Solidários da Universidade de Ponta Grossa - (IESOL/UEPG - BRASIL)

Luiz Alexandre Cunha Gonçalves: Incubadora de Empreendimentos Sociais da Universidade de Ponta Grossa - (IESOL/UEPG - BRASIL)

Luiz Inácio Gaiger: Universidade do Vale dos Jesuítas do Rio Grande do Sul – (UNISINOS – BRASIL)

Daniel Maidana: Centro de Servicios a La Comunidad - Universidad Nacional de General Sarmiento – (UNGS - ARGENTINA)

Magdalena León T.: Fundación de Estudios, Acción y Participación Social – (FEDAEPS – ECUADOR)

RESUMOS APROVADOS

LIMITES E POSSIBILIDADES DAS INCUBADORAS POPULARES: o caso da Incubadora de Empreendimentos Solidários – IESol-UEPG. (autor(es/as): **ALNARY NUNES ROCHA FILHO**)

O PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS (PAA): Sua possível interface com a Economia Solidária e como uma Ferramenta para o Desenvolvimento Local no Prê Assentamento Emiliano Zapata, Ponta Grossa-PR (autore(es/as): **Carla Caroline Correia**)

Da Crítica para às Ideias e das ideias à prática: a experiência formativa do programa de honra em economia solidária, meio ambiente e desenvolvimento de base local da UFPR. (autor(es/as): **Christian Henríquez Zuñiga**)

Projeto Bem da Terra: Limites e Possibilidades (autor(es/as): **Cristine Krüger Garcias**)

A PARTICIPAÇÃO DA UNIVERSIDADE ATRAVÉS DA EXTENSÃO EM PROJETOS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: ESTUDO DE CASO DA UNICENTRO – IRATI – PARANÁ (autor(es/as): **Elmarilene Walk**)

O PROTAGONISMO DA REDE DE ECONOMIA SOLIDÁRIA DO VALE DO ITAJÁ – RESVI (autor(es/as): **Fabricio Gustavo Gesser Cardoso**)

Incubadora Tecnológica de Cooperativa Popular como estratégia para emancipação humana e geração de trabalho e renda (autor(es/as): **Francisco Antonio Maciel Novaes**)

ASPECTOS DA SEGURANÇA NO TRABALHO E OS CUIDADOS PREVENTIVOS COM A SAÚDE NA FORMAÇÃO DOS TRABALHADORES DA ASSOCIAÇÃO DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS “PIRAÍ LIMPO” (ASCAMP) (autor(es/as): **Jaqueline Sartori**)

A ECONOMIA SOLIDÁRIA COMO FORTALECEDORA DO ENFRENTAMENTO AS CONDIÇÕES DE VULNERABILIDADE SOCIAL (autor(es/as): **Lorena Dantas Abrami**)

INCUBADORA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: EXPERIÊNCIAS NA RELAÇÃO DA UNIVERSIDADE COM A SOCIEDADE (autor(es/as): **Nara Grivot Cabral**)

UMA INTEGRAÇÃO COMUNIDADE-UNIVERSIDADE NA PERSPECTIVA PARA A CRIAÇÃO E ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA (autor(es/as): **Renata Cristina Geromel Meneghetti**)

O NOVO NASCE DO VELHO: CULTURA E ECONOMIA SOLIDÁRIA (autor(es/a): **Sabrina Gabrielle Sawczyn**)

MR2.2. Educação Superior e Inclusão Social: experiências e percepções

EMENTA

Considerando o importante papel da educação na promoção e consolidação da cidadania, diversos setores sociais tem se dedicado à luta pela ampliação e democratização do acesso ao ensino superior. Ao mesmo tempo, no interior da Universidade intensificou-se o debate sobre alternativas para superar a alta seletividade social que o modelo de ensino superior adotado pelo estado pode produzir, bem como sobre mecanismos que possam ampliar o acesso e a permanência de estudantes oriundos de classes sociais de maior vulnerabilidade social. Por outro lado, alguns governos nacionais, frente à necessidade de dar respostas a estes movimentos, tem formulado e implantado políticas públicas com vistas a ampliar a oferta de vagas no ensino superior; a democratização do acesso, com adoção de mecanismos como cotas sociais e étnicas; e a permanência, com a criação de bolsas de estudo para estudantes com vulnerabilidade social. Desse modo, a mesa pretende ser um espaço para a comunidade discutir o tema da inclusão social no ensino superior, no âmbito da América Latina, com vistas a contribuir para o aperfeiçoamento de mecanismos que levem à superação e reversão do atual quadro de desigualdade, fragmentação e exclusão social.

Coordenador: João Alfredo Braidá – Universidade Federal da Fronteira Sul - (UFFS - BRASIL)

Jaime Giolo: Reitor da Universidade Federal da Fronteira Sul – (UFFS - BRASIL)

Aloizio Mercadante Oliva: Ministro da Educação do Brasil – (MEC – BRASIL)

Ingrid Severdlick: Universidade Pedagógica - (ARGENTINA)

Armando Alcântara Santuário: Universidad Nacional Autónoma de México – (UNAM - MÉXICO)

RESUMOS APROVADOS

Educação e mundo do trabalho em sociedades em transição (autor(es/as): **fernando Pedrão**)

Educação escolar para o desenvolvimento dos povos indígenas do Brasil: múltiplas faces (autor(es/as): **Francine Rocha**)

DOCÊNCIA INDÍGENA NO EXTREMO OESTE BRASILEIRO: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO EM ANDAMENTO (autor(es/as): **José Alessandro Cândido da Silva**)

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: LIMITES E POSSIBILIDADES (autor(es/as): **Maria José da Silva**)

ACESSO E PERMANÊNCIA INDÍGENA NO ENSINO SUPERIOR, DO QUE ESTAMOS FALANDO? RELATOS DE ALGUMAS EXPERIÊNCIAS DE ACADÊMICOS INDÍGENAS (autor(es/as): **MARIANE DEL CARMEN DA COSTA DIAZ**)

NÚCLEO DE ESTUDOS FRONTEIRIÇOS DA UFPEL - EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E INCLUSÃO SOCIAL NA FRONTEIRA - BRASIL-URUGUAI (autor(es/as): **MAURÍCIO PINTO DA SILVA**)

www.cepial.org.br

15 a 20 de julho de 2012

Curitiba - Brasil

A Inclusão Laboral: Programa Promotor (autor(es/as): PRISCILA GADEALORENZ)

Expansão do ensino superior no Brasil – democratização do acesso e redução da iniquidade – Abordagem empírica utilizando dados do Censo da Educação superior e PNAD 2009 (autor(es/as): Rogerio Allon Duenhas)

O PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE – UNATI NA UNIOESTE: INTEGRANDO SABERES E PROMOVEDO ACIDADANIA DO IDOSO (autor(es/as): ROSELI ODORIZZI).

2.4. Educação na América Latina

Considerando as mudanças ocorridas no campo político e econômico, no que se refere ao papel do Estado e sua função no campo das políticas sociais, a mesa propõe ser um espaço para difusão e discussão de política educacionais implementadas em diferentes países da América Latina. Os objetivos são facilitar a troca de experiências entre pesquisadores e instituições, refletir sobre os rumos da educação nos países da região, além de promover um processo de integração regional

RESUMOS APROVADOS:

LUDOSOFIA E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR (autor(es/as): **Alegria Baía Evelin Soria**)

CONVERGÊNCIAS DO PENSAMENTO PEDAGÓGICO LATINO-AMERICANO QUE APONTAM PARA A EDUCAÇÃO DA MULHER NOS MOVIMENTOS SOCIAIS DO CAMPO (autor(es/as): **Allene Carvalho Lage**)

O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) E O NÚCLEO DE ATIVIDADES PARA PROMOÇÃO DA CIDADANIA (NAP) CONTRIBUINDO PARA FORMAÇÃO DOCENTE NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS (UNIMONTES): UMA NOVA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (autor(es/as): **Carlos Alberto Malveira Diniz**)

CURSOS TÉCNICOS PROFISSIONALIZANTES DO COLÉGIO ESTADUAL SÃO MATEUS: CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO NO MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS DO SUL-PR, NO PERÍODO 2004-2009 (autor(es/as): **Cláudia Regina Pacheco Portes**)

EDUCAÇÃO SUPERIOR NA ÁREA DE CIÊNCIAS SOCIAIS: ANÁLISE COMPARADA DA ESTRUTURA DOS CURSOS E EXPECTATIVAS DOS ESTUDANTES DA UFPR E DA UDELAR. (autor(es/as): **Ellen da Silva**)

A NECESSIDADE DA ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL (autor(es/as): **FABRÍCIO CORDOVIL TEIXEIRA DE OLIVEIRA**)

CURRÍCULO POR COMPETÊNCIA E DISCURSOS HEGEMÔNICOS NOS DOCUMENTOS OFICIAIS SOBRE A GEOGRAFIA ESCOLAR (autor(es/as): **Felipe da Silva Machado**)

A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL FORMAL COMO ELEMENTO RECONHECEDOR DO PATRIMÔNIO CULTURAL (autor(es/as): **FLAVIA ALBERTINA PACHECO LEDUR**)

O DISCURSO FREIREANO E A POLÍTICA SOCIAL (autor(es/as): **GLEYDS SILVA DOMINGUES**)

A educação escolar indígena e a educação intercultural (autor(es/as): **Jasom de Oliveira**)

VIOLÊNCIA SIMBÓLICA NAS ESCOLAS: UM ESTUDO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE BELÉM DO PARÁ (autor(es/as): **Juliana Cordeiro Modesto**)

Formando uma consciência integracionista (autor(es/as): **Karina Fernandes de Oliveira**)

SOMOS TIERRA: FORMACIÓN Y EXPERIENCIAS EN EL MOVIMIENTO CAMPESINO DE CÓRDOBA – ARGENTINA (autor(es/as): **Karina Scaramboni**)

A gestão escolar participativa e seus desafios (autor(es/as): **Maria Inês Vidal**)

A política da Educação do Campo e a Emancipação Humana (autor(es/as): **Maria Inês Vidal, Luis Alexandre Gonçalves Cunha**)

A FORMAÇÃO DOCENTE EM JOGO: O OLHAR SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFAC (autor(es/as): Pierre André Garcia Pires)

Percepção e apreciação de leituras em contextos escolares e culturais: formação em leitura em uma escola municipal de Foz do Iguaçu (autor(es/as): Regina Coeli Machado e Silva)

INVESTIGAÇÃO COMPARADA ACERCA DE REPRESENTAÇÕES DE AUTORIDADE POR JOVENS ARGENTINOS E BRASILEIROS (autor(es/as): Rosane Castilho)

CONVERGÊNCIAS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LATINOAMERICANO EM UM MUNDO GLOBALIZADO: A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E SUAS MÚLTIPLAS FACES (autor(es/as): Silvio Carlos dos Santos).

ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL EM DIFERENTES ESPAÇOS EDUCATIVOS: CONTRIBUIÇÕES A SUSTENTABILIDADE DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL (autor(es/as): Sorinéia Goede).

EDUCAÇÃO POPULAR E MOVIMENTOS SOCIAIS RURAIS NO BRASIL: PERSPECTIVAS E CONTRIBUIÇÕES (autor(es/as): Tarcio Leal Pereira).

ELEMENTOS DE VIDEOGAMES COMO FERRAMENTAS DE APRENDIZADO (autor(es/as): Thais Weiller).

EDUCAÇÃO TRADICIONAL GUARANI & EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: APROXIMAÇÕES ENTRE VIVÊNCIAS CULTURAIS E CONCEITOS TEÓRICOS (autor(es/as): Wanirley Pedrosa Guelfi).

O LUGAR DO CONHECIMENTO NAS DIRETRIZES CURRICULARES BRASILEIRAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A RELAÇÃO COM A PRÁTICA (autor(es/as): Camila Itikawa Gimenes).

A APLICABILIDADE DA LEI 10.639/03 NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO PAULO (autor(es/as): Adriana Márcia Prado de Araújo et alii).

PIBID: UM PROGRAMA QUE FORTALECE O EIXO EDUCACIONAL PARA A RETOMADA DA LICENCIATURA NO ÂMBITO TERRITORIAL BRASILEIRO (autor(es/as): Patrícia Santos Fonseca et alii).

AValiação em larga escala: uma iniciativa da política educacional centralizadora (autor(es/as): Rivanda dos Santos Nogueira et alii).

NÃO ALFABETIZADOS LENDO: AS PARTES DO LIVRO NA EDUCAÇÃO QUE FOMENTA A LEITURA E GARIMPAM LEITORES. (autor(es/as): Cláudio Renato Moraes da Silva).

BULLYING: PERCEPÇÕES DOS EDUCADORES DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE ITAITUBA (autor(es/as): Domiciane Araújo Azevedo).

www.cepial.org.br

15 a 20 de julho de 2012

Curitiba - Brasil

2.5. Trabalhadores(as) da Educação no Mercosul: impasses e desafios

RESUMOS APROVADOS

EMENTA

A APP – Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Paraná visa promover um diálogo entre dirigentes sindicais do Brasil, da Argentina, do Paraguai e do Uruguai, sobre a Educação Pública no Mercosul, ressaltando os desafios para os/as Trabalhadores/as em Educação. A APP-Sindicato entende que esta é uma integração necessária e urgente, que vem unificar a discussão sobre as condições de trabalho e valorização dos/as trabalhadores/as em Educação e dar maior organicidade à luta dos movimentos sociais latino americanos, em prol de uma Educação pública de qualidade, laica e gratuita, para todos e todas.

Coordenadora: Fabiana Tomé e Walkiria Mazeto - Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Paraná (APP - BRASIL)

Fátima Aparecida da Silva: Secretária Internacional da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação – (CNTE - BRASIL)

Arturo Musial: Secretario General de Union de Docentes de la Provincia de Misiones –(UDPM - ARGENTINA)

Gustavo Macedo: Federación Democrática de Maestros y Funcionarios de Educación Primaria - (URUGUAY)

Luis Alberto Riart Montaner: Ex Ministro da Educação do Paraguai e professor da Universidad Nacional de San Martín e Universidad Pedagógica de Buenos Aires – (UNSAM/UPBA - PARAGUAY)

O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E PROFISSIONAL DOS FUNCIONÁRIOS DA EDUCAÇÃO NO NRE DE APUCARANA (autor(es/as): **Afife Maria dos Santos Mendes Fontanini**)

REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA, FLEXIBILIZAÇÃO E TRABALHO DOCENTE NO ESTADO DO PARANÁ (autor(es/as): **Mariana Bettega Braunert e Everson Araujo Nauroski**)

Mestres em greve? Gênero, representações e memórias das mobilizações de professoras/es de 1968 no Paraná. (autor(es/as): **Melissa Colbert Bello**)

2.6. Teorias Críticas na América Latina

A presente mesa redonda é resultado das pesquisas do Núcleo de Estudos Filosóficos - NEFIL, do Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal do Paraná - PPGD/UFPR, voltado para os estudos latino-americanos dedicados à filosofia da América Latina e suas grandes tendências atuais no âmbito da crítica epistemológica, destacando-se alguns dos principais autores do debate contemporâneo no continente, notadamente Enrique Dussel, Anibal Quijano, Walter Mignolo, Atilio Borón e Franz Hinkelammert, até chegar a uma aproximação às propostas interculturais assentes no novo constitucionalismo latino-americano.

Ludwig apresentará a relação entre teorias críticas do direito e a filosofia da libertação de Enrique Dussel; Pazello discorrerá sobre a relação entre as teorias críticas da colonialidade do poder e as teorias da dependência na América Latina, em especial a partir de Anibal Quijano; Bley abordará a relação entre colonialidade do saber e educação para os direitos humanos, conforme a crítica gnosiológica de Walter Mignolo; Franzoni estabelecerá os pressupostos epistemológicos da crítica à razão utópica de Franz Hinkelammert; Pereira analisará as teorias críticas latino-americanas sob o foco do marxismo de Atilio Borón.

RESUMOS APROVADOS

INDÚSTRIA CULTURA, TRABALHO DOCENTE E PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE (autor(es/as): Everson Araujo Nauroski).

EDUCAÇÃO E MUNDO DO TRABALHO EM SOCIEDADES EM TRANSIÇÃO (autor(es/as): Fernando Pedrão)



**O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) E O
NÚCLEO DE ATIVIDADES PARA PROMOÇÃO DA CIDADANIA (NAP)
CONTRIBUINDO PARA FORMAÇÃO DOCENTE NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS (UNIMONTES): UMA NOVA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO
SUPERIOR NAS LICENCIATURASⁱ**

DINIZ, Carlos Alberto Malveiraⁱⁱ

carlosalbertodiniz@ymail.com

Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes

SANTOS, Dulce Pereira dosⁱⁱⁱ

dulcipsantos@yahoo.com.br

Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes

Resumo:

O presente artigo baseia-se no tema de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do referido autor que discute a questão de formação de professores, trabalhando com a idéia de projetos ou programas que visam a elevação da qualidade dos Cursos de Licenciatura, enquanto formadores de futuros profissionais docentes na Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) em seu campus sede na cidade de Montes Claros, Norte de Minas Gerais. Nesse sentido, é debatido as contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e do projeto Núcleo de Atividades para Promoção da Cidadania (NAP) na qualificação e complemento da formação acadêmica dos Cursos de Licenciatura da Unimontes. Para tanto, são apresentados os objetivos e uma breve descrição do PIBID e NAP, e, por fim, as contribuições de ambos os projetos para a formação de professores na Unimontes, seguidas dos resultados da pesquisa com questionário semi-estruturado aplicado aos acadêmicos durante o mês de junho de 2012. O caminho metodológico empregado na construção do presente trabalho consistiu em revisão bibliográfica de autores que discutem a temática, aplicação de questionário semi-estruturado, elaboração de tabelas e gráficos, além de relatos de experiências dos acadêmicos, de diversas Licenciaturas da Universidade. A conclusão consiste na confirmação dos objetivos pretendidos neste estudo.

Palavras-chave: PIBID, NAP, Unimontes, formação, pesquisa.



INTRODUÇÃO:

O presente trabalho debate as contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e do projeto Núcleo de Atividades para Promoção da Cidadania (NAP) na qualificação e complemento da formação acadêmica dos Cursos de Licenciatura da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

E, deste modo, apresenta as novas perspectivas para quem cursa uma Licenciatura, uma vez que, cursos de tal área, não são vistos com bons olhos pelos recém formados do Ensino Médio que buscam adentrar em uma Universidade, ou mesmo, por aqueles que já concluíram a Educação Básica há algum tempo e estudam visando uma graduação.

Enfim, percebe-se uma desvalorização da sociedade com relação aos cursos que formam educadores, em especial, docentes. Nessa perspectiva, é apresentada uma breve discussão da Educação Superior, voltada para a formação de profissionais da Licenciatura.

Em sequência, são apresentados os objetivos e uma breve descrição do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e do projeto Núcleo de Atividades para Promoção da Cidadania (NAP), e, por fim, as contribuições de ambos os projetos para a formação de professores na Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Para tanto, será acrescentado ao presente trabalho, à primeira parte de uma pesquisa com questionário semi-estruturado^{iv} que está sendo aplicado aos bolsistas do PIBID e voluntários do NAP; tendo, deste modo, a finalidade de demonstrar os resultados e benefícios proporcionados a formação nos Cursos superiores de Licenciatura da Unimontes.

O caminho metodológico empregado na construção do presente trabalho consistiu em revisão bibliográfica de autores que discutem a temática, do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do referido autor, aplicação de questionário semi-estruturado, elaboração de tabelas e gráficos, além de relatos de experiências dos acadêmicos, de diversas Licenciaturas da Universidade, ligados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e Núcleo de Atividades para Promoção da Cidadania (NAP).

É importante destacar, que neste artigo é apresentada somente uma visão parcial do trabalho completo, sendo que, o mesmo se encontra em desenvolvimento como parte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do autor.



A DESVALORIZAÇÃO DO PROFESSOR E UMA NOVA PERSPECTIVA PARA PROFISSÃO DOCENTE.

Os profissionais da educação sofreram no final do séc. XX e início do atual séc. XXI uma crescente desvalorização do professor, seja decorrente da sociedade, do Estado e até por parte de alguns docentes. Mas o que levou a essa desvalorização? Por que muitos daqueles que cursaram uma Licenciatura se arrependem, ou mesmo, estão insatisfeitos com sua profissão?

Perguntas como estas, não são difíceis para se responder, basta ir a uma escola e certamente você encontrará respostas para tais indagações. E, caso seja um acadêmico da Licenciatura fazendo estágio, algum professor pode lhe dizer: “*olha você não está escolhendo uma boa profissão*”; foi o que me disse um professor durante o estágio de observação.

Nos textos apresentados no livro *O Educador: Vida e Morte*, organizado por Carlos Brandão, Marilena Chauí e Paulo Freire, cujos textos estão relacionados ao 3º Encontro Nacional de Supervisores de Educação, que ocorreu em Goiânia/GO no ano de 1980, já trazia a discussão do futuro dos profissionais da educação.

Um dos autores presentes no livro, em sua fala sobre *O Preparo do Educador*, fazia o seguinte questionamento: “Educadores onde estarão? Em que covas terão se escondido?” (ALVES, 1985, p.16), e, em seguida apresentava a diferenciação entre professor e educador, dizendo que “professor é profissão, não é algo que se define por dentro, por amor. Educador, ao contrário, não é profissão; é vocação. E toda vocação nasce de um grande amor, de uma grande esperança” (ALVES 1985, p. 16).

No questionamento do autor, e durante a discussão discutida pelo mesmo, é apresentada uma preocupação com o futuro do educador e mais ainda, ele o diferencia de professor, afirmando que esta é somente uma profissão, um funcionário do Estado, e é justamente este profissional que se encontra e vem sendo desvalorizado nas últimas décadas (ALVES, 1985, p.16).

Essa desvalorização do professor chegou até a sua formação na Universidade, onde é possível constatar relatos de acadêmicos que mesmo estando no Curso de Licenciatura, encontram-se desmotivados com a profissão, como podemos verificar na fala de um universitário, em uma pesquisa realizada no mês de novembro de 2010 com acadêmicos do curso de Geografia da Unimontes:

Entrevistado E: “A profissão é uma das mais importantes de uma sociedade, porém os salários miseráveis e as políticas enganadoras não me atraem”.



Entrevistado D: “Não tenho interesse em ser professor, quero ter um diploma para tentar conseguir um melhor emprego”. (DINIZ, C. A. M.; SILVA, M. P.; FONSECA, P. S. 2011, p.5)

É perceptível, na fala do entrevistado *E*, que ele destaca a importância do profissional da educação na sociedade, mas, mesmo sabendo disso não se sente atraído em trabalhar nessa área, e alguns dos motivos apontados; seria os baixos salários, a falta de políticas que valorizem o profissional e de melhorias nas suas condições de trabalho. O entrevistado *D* já é mais direto, relata que seu único interesse é ter o diploma de Ensino Superior.

[...] alguns paradigmas educacionais vigentes nos últimos anos tenderam – de uma forma ou de outra – a desvalorizar a função dos professores no processo pedagógico. Em alguns casos, foi o professor reduzido ao papel de executor de políticas planejadas por tecnocratas, em outros foi identificado como autoritário, repressor etc. (FURLANI, 2004, p. 12-3)

Tanto as falas dos entrevistados, quanto a fala de Furlani, indicam pontos ou sinais que levaram a atual desvalorização do profissional docente diante da sociedade.

E, é diante da atual imagem de desvalorização do professor, da falta de interesse de muitos acadêmicos dos Cursos de Licenciatura pela profissão, que este trabalho vem discutir a importância de programas e projetos na formação do futuro Docente, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e o Núcleo de Atividades para Promoção da Cidadania (NAP) na Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), em seu campus sede na cidade de Montes Claros/MG, universo de estudo deste trabalho.

A análise do NAP e PIBID consiste em mostrar uma nova perspectiva para a carreira docente, no que tange a sua formação inicial na Universidade, tendo como pressuposto, a idéia de formar profissionais com maiores habilidades e competências. De formar “um profissional que domina as artes apreendidas de produzir, de pôr os educandos em ação, de propor um leque de atividades, de planejar seu desenvolvimento, de motivar crianças e adolescentes [...]” (ARROYO, 2000, p.230).

BREVE APRESENTAÇÃO E DESCRIÇÃO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) E DO NÚCLEO DE ATIVIDADES PARA PROMOÇÃO DA CIDADANIA (NAP).

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa do Ministério da Educação (MEC), fomentado pela Coordenação de

Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e que tem como objetivo principal:

A elevação da qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos Cursos de Licenciatura das instituições de Educação Superior. Assim como a inserção dos licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, o que promove a integração entre Educação Superior e Educação Básica. (PIBID/CAPES, 2010)

Portanto, o PIBID propõe uma metodologia diferenciada na formação dos futuros profissionais docentes, tentando encurtar a distância entre Universidade e Educação Básica, proporcionando, aos dois níveis de ensino novas experiências. A **FIG. 1**, abaixo, mostra uma oficina sendo desenvolvida por acadêmicos de um dos subprojetos do PIBID Unimontes com alunos de uma escola pública.



Figura 1: Oficina sendo desenvolvida em uma escola da rede Municipal de Ensino por acadêmicos de um dos Subprojetos do PIBID.

Fonte: PIBID Unimontes, 2011.

O programa promove uma maior presença dos acadêmicos nas escolas, onde os mesmos buscam sempre auxiliar o professor regente ou sobre orientação do docente, desenvolver dinâmicas ou projetos que visam à melhoria do Ensino Básico. Simultaneamente, os graduandos ganham experiências em sala de aula, aprendem a desenvolver metodologias de ensino com os recursos disponíveis e conhecem a realidade de uma escola pública brasileira.

Na Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), o PIBID se encontra presente desde 2010, tendo suas atividades iniciadas pelos acadêmicos bolsistas no

primeiro semestre do mesmo ano. O programa conta com a infra-estrutura do campus da Universidade e das escolas públicas atendidas para a realização de suas reuniões e atividades institucionais.

O PIBID Unimontes, em sua primeira edição, envolveu quatro cidades mineiras com a presença de campus da Universidade, são elas: Montes Claros, Pirapora, Unaí e Carlos Chagas. Sendo o Campus sede, o mais beneficiado pelo programa.

Para receber os acadêmicos bolsistas foram selecionadas dez escolas – seis em Montes Claros, duas em Pirapora, uma em Unaí e outra em Carlos Chagas – das Redes Municipais de Educação das respectivas cidades. O critério usado para a seleção das escolas consistiu em análise do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), tendo sido selecionada as que continham uma nota abaixo da média nacional.

Nessa primeira edição, participam dez Cursos de Licenciatura, distribuídos pelos campi da Universidade envolvidos no programa. Os Cursos vinculados foram: Geografia, Matemática, Biologia, Educação Física, Pedagogia, Letras Inglês, Letras Português, Letras Espanhol, Artes Teatro e Artes Visuais. Estes foram organizados em subprojetos, conforme apresenta a **TAB. 1** abaixo.

Tabela 1: Subprojetos do PIBID Unimontes em 2010.

Subprojetos	Nº de Acadêmicos em 2010	Campus da Unimontes por cidade atendida
1. Geografia	24	Campus Montes Claros e Pirapora.
2. Interdisciplinar: Educação Inclusiva (Pedagogia, Letras Português e Letras Inglês).	20	Campus Montes Claros.
3. Ciências biológicas.	10	Campus Carlos Chagas.
4. Educação Física.	10	Campus Montes Claros.
5. Educação Artística.	10	Campus Montes Claros.
6. Pedagogia.	10	Campus Pirapora.
7. Interdisciplinar: Dança Educação (Educação Física e Artes/ Teatro).	10	Campus Montes Claros.
8. Espanhol Língua e Cidadania: linguagem e ação.	10	Campus Montes Claros.
9. Matemática 1-PIDMAT.	20	Campus Montes Claros.
10. Biologia.	10	Campus Unaí.

11. Matemática 2-Geometria Dinâmica.	14	Campus Montes Claros.
12. Biologia.	16	Campus Montes Claros.
Total	164	...

Fonte: Projeto Institucional PIBID 1 – Unimontes / Dados 2010. Org.: DINIZ, C. A. M.; 2012.

É necessário esclarecer que os dados da tabela acima são da primeira edição do PIBID na Universidade em 2010. Atualmente, no ano de 2012, o programa está na sua terceira edição, sendo um sucesso dentro da comunidade acadêmica e também nas escolas públicas que recebem os bolsistas.

Deste modo, os bolsistas participantes das entrevistas com questionário foram aqueles que adentraram no programa em 2010. E, que atuam somente no Campus sede da Universidade e nas escolas da cidade de Montes Claros/MG.

A **TAB. 1** permite verificar a interdisciplinaridade entre algumas áreas da Licenciatura, no caso dos subprojetos Educação Inclusiva (Pedagogia, Letras Português e Letras Inglês) e Dança Educação (Educação Física e Artes/ Teatro). E, promover o contato entre os diversos ramos do conhecimento, desde a universidade, contribui para a formação de profissionais capazes de realizarem metodologias interdisciplinares em seu campo de trabalho, neste caso, a escola.

Em relação à interdisciplinaridade Ferrari afirma que esta é:

Entendida como relação entre as disciplinas, ou melhor, o diálogo entre os profissionais que as ministram e inter-relação dos conteúdos vinculados aos diversos campos do saber, tendo em vista as necessidades e interesses pessoais e coletivos do sujeito do conhecimento, frente as demandas desta sociedade. Esse diálogo deve ocorrer como uma necessidade e não apenas porque está na “moda” trabalhar desta maneira (FERRARI, 2007, p. 61)

Neste sentido, os dois subprojetos interdisciplinares, citados anteriormente, além de integrar algumas áreas da Licenciatura, associam o conhecimento de cada área participante na realização das metodologias e atividades propostas no PIBID.

Qualificando, então, os acadêmicos e futuros profissionais docentes a saberem trabalhar de maneira interdisciplinar, como exposto no entendimento de Ferrari anteriormente.

Cumprindo assim, com a intenção da Unimontes ao trazer o PIBID para a Universidade. Que consiste na melhoria da formação dos acadêmicos das Licenciaturas, a articulação entre teoria e prática conforme previsto nos Projetos Político-Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura da instituição que foram inseridos no programa.



E, é com o objetivo de verificar esta afirmativa, que o presente trabalho apresentará os dados da pesquisa realizada com os acadêmicos bolsistas do PIBID e acadêmicos voluntários do NAP.

Porém, antes da apresentação dos resultados, será feita uma descrição do projeto NAP, que também é foco do presente estudo, e é outro que vem contribuindo para a formação dos acadêmicos da Licenciatura.

O Núcleo de Atividades para Promoção da Cidadania (NAP) é um projeto vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), sendo seus principais objetivos:

- a) O atendimento às demandas de alunos das escolas públicas do ensino fundamental e/ou médio, de Montes Claros, Pirapora, Paracatu, Unaí, São Francisco, Januária, Espinosa, Almenara, Joáima e Brasília de Minas, no que diz respeito ao reforço escolar em todos os conteúdos, corrigindo as deficiências trazidas pelos alunos beneficiados e também a promoção para a cidadania.
- b) Proporcionar aos acadêmicos da Unimontes, oportunidades para colocarem em prática os conhecimentos adquiridos na universidade bem como desenvolverem as habilidades necessárias para o exercício de sua profissão. (NAP/UNIMONTES, 2011)

O projeto é uma iniciativa do professor João Barbosa de Souza do Departamento de Ciências Exatas da Unimontes. O NAP foi criado com a intenção de atender, inicialmente, os alunos das escolas públicas de Montes Claros, com o sucesso do projeto, o mesmo acabou sendo levado para as demais cidades da região do Norte de Minas com presença de Campus da Universidade.

O NAP é constituído de toda uma infra-estrutura para atender aos alunos da escola pública, e os acadêmicos que trabalham no projeto. O acadêmico voluntário encontra a sua disposição diversos recursos, para que possa ministrar aulas mais didáticas e com metodologias diferenciadas. Atualmente, as dependências do projeto funcionam no próprio campus sede da Unimontes, no Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET).

As atividades do NAP foram iniciadas em abril de 2006, nesse primeiro ano, o projeto contava com a participação dos Departamentos de Biologia, Comunicação e Letras, Matemática e História. Não contando, com a participação dos demais departamentos de Licenciaturas nesse primeiro momento. Entretanto, no decorrer dos trabalhos desenvolvidos e dos resultados obtidos, os demais departamentos da área de educação acabaram se agregando ao projeto.

Na **TAB. 2**, são apresentados alguns números expressivos que mostram o sucesso e crescimento do projeto, os dados referem-se ao triênio 2006-2008.

Tabela 2: Expansão do NAP em relação ao atendimento da sociedade.

Ano	Acadêmicos Voluntários	Escolas Públicas Participantes	Alunos Atendidos
2006	26	60	7
2007	58	200	15
2008	120	350	25

Fonte: Projeto NAP/ Dados 2006-2008. Org.: DINIZ, C. A. M.; 2012.

Analisando os números do projeto no triênio do 2006-2008, é perceptível o crescimento da participação tanto da comunidade acadêmica, quanto das escolas públicas e de seus alunos, nas atividades realizadas pelo projeto.

De acordo com o projeto, são atendidos em média 500 alunos das três séries do Ensino Médio e do último ano do Ensino Fundamental. Em relação à participação acadêmica, foi registrado no primeiro semestre de 2012, o envolvimento de 139 acadêmicos voluntários das diversas Licenciaturas da Universidade em atividades do projeto. Confirmando, mais uma vez, a importância e o sucesso do NAP diante da comunidade. A **FIG. 2** mostra uma das salas de aula do NAP nas dependências da Universidade.



FIGURA 2: Alunos do NAP fazendo provas elaboradas e aplicadas por acadêmicos voluntários.

Fonte: Projeto NAP Unimontes 2008.

E, os resultados são verificados nos vestibulares da Unimontes que sempre registra a aprovação de alunos das escolas públicas que assistem às aulas no NAP. Outro beneficiário são os acadêmicos das Licenciaturas, que encontram, no projeto, a oportunidade de aplicarem o conhecimento adquirido na Universidade, além de terem o



contato com uma sala de aula, dando-lhes, experiência e segurança para o exercício da profissão docente.

Outro fator que contribui na formação do acadêmico voluntário é o peso e reconhecimento que o projeto adquiriu em Montes Claros/MG. Dados do NAP mostram que até o período de agosto de 2009, muitos acadêmicos que passaram pelo projeto se encontravam no mercado de trabalho.

De acordo com o projeto, em 2009, 100% dos acadêmicos que ministraram aulas de Matemática, Física, Química e Biologia, 30 % dos que ministraram aulas de Geografia, História e Inglês, mais outros 60% referentes aos que trabalharam com Português e Literatura, estavam inseridos no mercado de trabalho.

Portanto, a implantação do NAP veio para proporcionar uma oportunidade aos acadêmicos das Licenciaturas da Unimontes de obterem o contato com a sala de aula, e conseqüentemente, a aquisição de experiências para a sua formação profissional, dando-lhes a oportunidade de serem “os condutores da sua inovação pedagógica” (ARROYO, 2000 p.228). Ou seja, o projeto permite ao graduando e futuro docente, experimentar e inovar com metodologias diferenciadas.

E assim, o projeto contribui para formar docentes que sejam mais que professores, sejam fascinantes naquilo que fazem.

Bons professores têm uma boa cultura acadêmica e transmitem com segurança e eloquência as informações em sala de aula. Os professores fascinantes ultrapassam essa meta. Eles procuram conhecer o funcionamento da mente dos alunos para educar melhor. Para eles, cada aluno não é mais um número na sala de aula, mas um ser humano complexo, com necessidades peculiares (CURY, 2008, p. 42)

Um professor com as características propostas acima, é possível de ser formado no NAP, pois, o projeto disponibiliza toda uma infra-estrutura ao graduando que pretende seguir a carreira docente, permitindo que o mesmo vivencie uma realidade quase típica de uma escola.

Afinal, “as práticas cotidianas da escola giram em torno dos educandos, da formação de sua mente, do domínio de competências, de sua formação como humanos” (ARROYO, 2000, p. 231), práticas estas vivenciadas pelos acadêmicos voluntários do NAP.

E, com o propósito de verificar e confirmar as contribuições do NAP, e também do PIBID, na formação de futuros docentes na Unimontes será apresentado, na seqüência, os resultados da pesquisa feita com acadêmicos do campus sede da Universidade na cidade de Montes Claros/MG.



RESULTADOS PARCIAIS OBTIDOS NA PESQUISA REALIZADA COM ACADÊMICOS VOLUNTÁRIOS DO NAP E PIBID NA UNIMONTES.

O questionário semi-estruturado utilizado é composto por onze questões, entretanto, o presente estudo aborda somente os dados e resultados de quatro questões, mais os relatos de experiências. Tal fato decorre de que a pesquisa realizada é parte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do referido autor, e por questões de exclusividade dos resultados a serem verificados e apresentados no trabalho final, não é disponibilizado, nesta ocasião, as discussões e os dados referentes às demais questões que compõem o questionário.

Aplicado durante o mês de junho de 2012 no campus sede da Unimontes em Montes Claros/MG, o questionário foi direcionado aos acadêmicos voluntários do NAP e bolsistas do PIBID das diversas Licenciaturas.

No PIBID, a aplicação do questionário aconteceu durante as reuniões de cada subprojeto que ocorrem semanalmente nas dependências do Centro de Ciências Humanas (CCH), Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET) e no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), ambos localizados no campus sede da Universidade. Enquanto que, no NAP, a aplicação foi no Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET), local onde funciona a estrutura física do projeto dentro do campus.

Para a aplicação do questionário aos bolsistas do PIBID, foi delimitado um requisito: os acadêmicos devem estar vinculados a primeira edição do programa na Universidade. Essa condição foi determinada com o objetivo de delimitar a população e facilitar o cálculo do percentual de pessoas a serem entrevistadas. Outro ponto para estabelecer tal requisito, se baseia, na idéia de que os veteranos do programa possuem maior carga de experiências.

Desta forma, foram aplicados questionários aos que ingressaram, preferivelmente, em 2010; neste ano, o campus de Montes Claros contava com 126 bolsistas do total de 164, estando os demais nos campi de Carlos Chagas, Unaí e Pirapora.

Em relação ao NAP, o critério para aplicação dos questionários foi o vínculo ativo dos acadêmicos com o projeto. A quantidade total de acadêmicos considerada para o cálculo de entrevistados se refere ao primeiro semestre de 2012, neste período, o projeto consta com 139 acadêmicos voluntários ministrando aulas no projeto.

Para melhor facilitar o entendimento, a **TAB. 3** demonstra o percentual de entrevistados.

Tabela 3: Percentual de entrevistados no NAP e PIBID.

	NAP	PIBID	Total Geral (NAP + PIBID)
Total de acadêmicos	139	126	265
Percentual Total (%)	100 %	100 %	100 %
Percentual de Entrevistados (%)	35,3 %	44,4 %	32,1 %

Fonte: NAP, PIBID e dados do Questionário. Org.: DINIZ, C. A. M.; 2012.

Conforme **TAB. 3** foram entrevistados 32,1% do percentual total, que é a soma de estudantes universitários envolvidos no PIBID e NAP. Portanto, 32,1% é a nossa amostragem. Lembrando que, um trabalho feito por amostragem envolve somente parte da população ou elementos em estudo.

Podendo então, essa percentagem ser considerada relevante para a verificação e apresentação dos resultados que foram obtidos na aplicação do questionário semi-estruturado.

Em relação à primeira pergunta do questionário, uma das quatro que foram empregadas no presente estudo, e que tinha por meta a organização do percentual de pessoas do NAP e PIBID que responderam ao questionário; foi possível verificar certa percentagem de acadêmicos inseridos tanto no NAP, quanto no PIBID.

O **GRAF. 1** apresenta os resultados referentes ao total de entrevistados participantes do PIBID, NAP e, ou, os dois.



GRÁFICO 1: Acadêmicos entrevistados que participam do PIBID ou NAP.

Fonte: Questionário Semi-estruturado aplicado em junho/2012. Org.: DINIZ, C. A. M.; 2012.

A constatação de 24% dos entrevistados engajados simultaneamente no NAP e PIBID chama a atenção pelo fato de ser um valor percentual expressivo, indicando grande número de acadêmicos envolvidos nas atividades da Universidade que procuram elevar a qualidade da formação de futuros docentes.

A presença do acadêmico em dois seguimentos (NAP e PIBID) que buscam colaborar na qualificação profissional daqueles que cursam uma Licenciatura; pode ser considerado com um indicador do interesse em seguir a carreira docente, após a conclusão do Curso.

O **GRAF. 1** ainda demonstra que 42% dos entrevistados atuam somente no PIBID e 34% participam unicamente no NAP. Ou seja, tivemos que 76% dos entrevistados estão engajados exclusivamente em um único programa/projeto.

A segunda pergunta do questionário, que compõe os estudos do presente trabalho, diz respeito ao questionamento: Você acha que o NAP ou PIBID contribui realmente para elevação da qualidade na formação inicial de professores nos Cursos de Licenciatura? Nesta questão buscou-se indagar ao entrevistado se o PIBID ou NAP acarretam uma melhoria na qualificação e formação dos graduandos de Cursos da Licenciatura.

O **GRAF. 2** indica os resultados obtidos, que permitirão a confirmação, ou não, do referido questionamento.

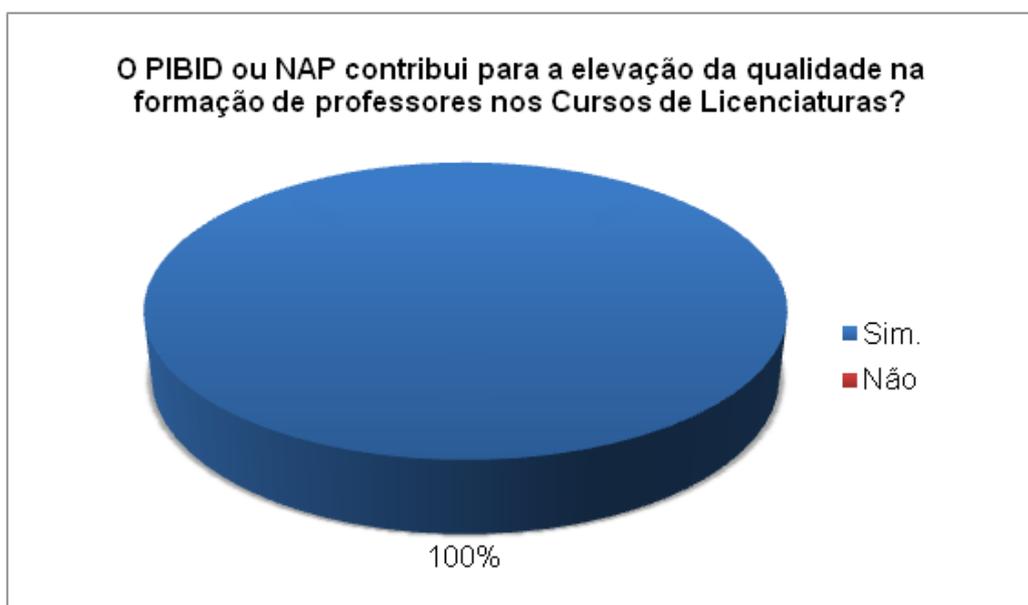


GRÁFICO 2: Você acha que o NAP ou PIBID contribui realmente para elevação da qualidade na formação inicial de professores nos Cursos de Licenciatura?

Fonte: Questionário Semi-estruturado aplicado em junho/2012. Org.: DINIZ, C. A. M.; 2012.



Por unanimidade, todos responderam que tanto o PIBID, quanto o NAP, realmente contribuem para a elevação na qualidade de formação inicial de professores nos Cursos de Licenciatura da Universidade.

Permitindo então, afirmar que o incentivo e o desenvolvimento de projetos/programas, paralelos aos Cursos Superiores, realmente podem colaborar na formação professores profissionais preparados para o seu ofício. Professores profissionais que assim podem ser caracterizados:

Definimos o professor profissional como uma pessoa autônoma, dotada de competências específicas e especializadas que repousam sobre uma base de conhecimentos racionais, reconhecidos, oriundos da ciência, legitimados pela Universidade, ou de conhecimentos explicitados, oriundos da prática. Quando sua origem é uma prática contextualizada, esses conhecimentos passam a ser autônomos e professados, isto é, explicitados oralmente de maneira racional, e o professor é capaz de relatá-los [...]. A profissionalização é constituída, assim, por um processo de *racionalização dos conhecimentos postos em ação e por práticas eficazes em uma determinada situação*. O profissional sabe colocar as suas competências em ação em qualquer situação [...]. (PAQUAY; PERRENOUD; ALTET; CHARLIER, 2001, p. 25)

A afirmativa contextualiza a necessidade de se está preparado profissionalmente para o ofício de professor, além de saber usufruir de suas habilidades e competências nas diversas situações vivenciadas no dia a dia.

E, o resultado da pesquisa no **GRAF. 2**, mostra que é possível formar um professor devidamente preparado, graças ao contato que o mesmo vem tendo em seu campo de atuação desde a sua formação na Universidade; tanto que 100% dos entrevistados confirmaram que o NAP e PIBID são sim colaboradores na elevação da qualidade de formação dos futuros professores.

O terceiro questionamento leva ao encontro dos entrevistados uma afirmativa: “O NAP ou PIBID reduz a distância entre Universidade e Educação Básica por promoverem a integração e participação de ambos os setores. Contribuindo, portanto, para uma melhor formação e qualificação profissional dos graduandos dos Cursos de Licenciatura”.

Tal afirmação foi elaborada exclusivamente para a complementação do questionário. E sua fundamentação será verificada com os resultados alcançados, para tanto, foi feito a seguinte pergunta: Você **concorda** ou **discorda** com a afirmativa acima?

O pressuposto em descobrir se o NAP e PIBID reduzem a distância entre a formação de futuros docentes na Universidade e seu campo de trabalho, a escola. Surge das metas propostas pelo NAP e PIBID, que apontam para uma aproximação dos acadêmicos e também da Universidade com a Educação Básica. Nesse sentido, é colocado abaixo o **GRAF. 3**.

O NAP ou PIBID reduz a distância entre Universidade e Educação Básica por promoverem a integração e participação de ambos os setores. Contribuindo, portanto, para uma melhor formação e qualificação profissional dos graduandos dos Cursos de Licenciatura.

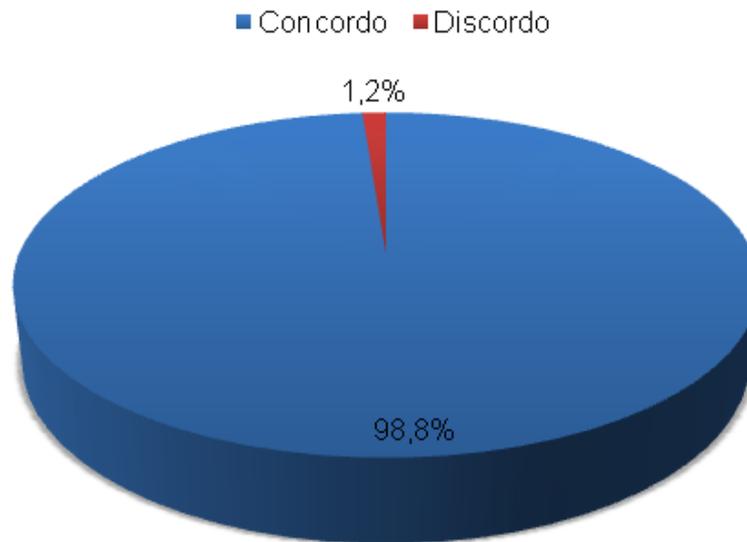


GRÁFICO 3: Você **concorda** ou **discorda** com a afirmativa acima?

Fonte: Questionário Semi-estruturado aplicado em junho/2012. Org.: DINIZ, C. A. M.; 2012.

Segundo os dados observados no **GRAF. 3**, é notório a maioria dos entrevistados concordando com a afirmativa, cerca de 98,8%. Esse resultado é bastante animador, pois comprova que NAP e PIBID estão conseguindo alcançar as suas metas, reduzindo a distancia entre Universidade e Escola Básica.

Durante o estágio obrigatório, muitos acadêmicos reclamam de não conseguirem relacionar o conteúdo visto na Universidade com o que é trabalhado no Ensino Básico, isto ocorre, pelo pouco contato do mesmo com a escola, o que não lhe permite conhecer totalmente a realidade da instituição e de seus alunos.

Diferentemente, daqueles acadêmicos ligados ao NAP e PIBID, estes conseguem melhor assimilar e relacionar o conteúdo visto na Universidade com o da Educação Básico. O motivo é o constante contato com a escola, conhecendo toda a sua infra-estrutura, professores, funcionários e alunos, como ocorre com os bolsistas do PIBID. Ou, através do contato somente com a sala de aula, no caso do NAP.

O baixo índice de pessoas que discordaram não pode ser esquecido, pois, certamente indicam algumas melhorias que precisam ser feitas para que NAP e PIBID

consigam alcançar os 100% de todos os integrantes no que se refere a integração e aproximação Universidade-Educação Básica.

No quarto e último questionamento da pesquisa, aqui utilizado, é feito uma indagação aos entrevistados que busca identificar, se os mesmos consideram-se preparados para estar em uma sala de aula graças às experiências adquiridas no NAP e PIBID.

Para tanto, foi feita a seguinte argumentação: Através das experiências adquiridas e vivenciadas no PIBID ou NAP você se considera preparado para ofício de Professor?

Essa indagação ainda tem a finalidade de, também, comprovar e fortalecer os resultados obtidos no questionamento anterior. Que buscou verificar se NAP e PIBID ao reduzirem a distancia entre Universidade e Educação Básica, realmente estão contribuindo para uma melhor formação e qualificação profissional dos graduandos dos Cursos de Licenciatura.

Bom, voltando ao questionamento, foi notável que assim como nos demais gráficos, o de número 4, também vai apresentar um resultado positivo em relação ao NAP e PIBID.



GRÁFICO 4: Através das experiências adquiridas e vivenciadas no PIBID ou NAP você se considera preparado para ofício de Professor?

Fonte: Questionário Semi-estruturado aplicado em junho/2012. Org.: DINIZ, C. A. M.; 2012.

O **GRAF. 4** acima demonstra que 90,6% dos entrevistados responderam que sentem-se preparados, por meio das experiências adquiridas e vivenciadas no PIBID ou



NAP, para o ofício de professor. A confirmação dessa perspectiva é outro fator que evidencia o sucesso dos trabalhos desenvolvidos pelo NAP e PIBID na Unimontes.

Depois de um certo tempo de prática, o saber acadêmico torna-se o segundo, enquanto a prática profissional torna-se o primeiro na conduta empreendida pelo profissional para continuar a construir sua competência. Além disso, nessa perspectiva, o saber acadêmico privilegiado na formação é aquele resultante da reflexão sobre a ação da qual são obtidos leis e princípios, ou seja, um saber estreitamente associado à intervenção. (PAQUAY; PERRENOUD; ALTET; CHARLIER, 2001, p. 68)

O que é apontado pelos autores Paquay, Perrenoud, Altet e Charlier; é comprovado no resultado acima da pesquisa, onde os entrevistados demonstraram que os saberes e experiências obtidos nas intervenções é um fator positivo para a prática de seu ofício.

Assim, tem-se, que o futuro profissional docente sai da Universidade com uma bagagem de experiências consideráveis. “Com a experiência, o professor constitui sua reserva de intervenções” (PAQUAY *et al.*, 2001, p. 72); intervenções que certamente foram testadas pelo mesmo durante as atividades desenvolvidas como voluntário no projeto ou como bolsista no programa.

Outros 9,4% relataram ainda não estarem preparados para o ofício de professor, mesmo com as experiências do NAP e PIBID. Por meio deste dado, convém esclarecer e lembrar que o pressuposto aqui é apresentar o programa e o projeto como cooperadores na formação de docentes.

E advertir que, não devemos “esperar que vamos aprender nas Faculdades de Educação a sermos professores. Ali pode se obter bons conhecimentos, mas para a docência há que se ter paixão” (KAERCHER, 2011, p. 208); na Universidade se adquire a base para ser um bom professor.

Entretanto, nota-se que o NAP e PIBID podem colaborar para formar professores que “transformam a informação em conhecimento e o conhecimento em experiência” (CURY, 2008, p. 42). Afinal, a valorização de qualquer profissional perpassa pela sua habilidade em saber trabalhar na função no qual escolheu ou foi nomeado para exercer. E professor valorizado, é aquele que tem o domínio e sabe o que está fazendo.

Além dos resultados e discussões feitas até o momento, o presente estudo consta com relatos de experiências dos acadêmicos do NAP e PIBID, recolhidos durante a aplicação do questionário.



RELATOS DE EXPERIÊNCIAS.

No questionário semi-estruturado foi deixado um espaço para que o entrevistado pudesse deixar o seu relato de experiência. E, 89,4% dos entrevistados deixaram o seu relato.

Para uma melhor organização e aproveitamento dos relatos, eles foram organizados em três grupos baseados no primeiro questionamento da pesquisa, aqui apresentada. Sendo um grupo de relatos dos que estão engajados no NAP e PIBID simultaneamente, outro daqueles que estão vinculados somente ao PIBID e, finalmente, àqueles que são unicamente voluntários no NAP.

Os relatos de experiências estão identificados por meio do número do questionário respondido pelo entrevistado, conforme o exemplo: Relato A (Questionário nº 45). Ressaltando que os relatos são de acadêmicos das diversas Licenciaturas.

O primeiro grupo de relatos é dos acadêmicos que trabalham simultaneamente no NAP e PIBID.

Relato A: *“Participo do NAP desde que entrei no meu Curso, no segundo semestre de 2010. Desde então, gosto bastante, pois me permite maior prática e experiência. O PIBID é um excelente programa que me permite maior participação na escola, assim maior contato com os alunos”* (Questionário nº 60).

Relato B: *“Participar do PIBID e do NAP foi uma experiência muito boa e gratificante, uma vez que me considero preparada para o ofício de Professor e assim seguir a carreira Docente”* (Questionário nº 01).

Relato C: *“O NAP me ajudou na postura enquanto professor. O PIBID me fez conhecer afundo a rotina escolar, tive vários trabalhos publicados e tive a oportunidade de conhecer vários profissionais de renome nacional e internacional, além das cidades pela qual passei”* (Questionário nº 28).

Relato D: *“Os projetos NAP e PIBID têm constituído de forma positiva não só na minha formação profissional, mas, também na minha formação pessoal, já que tais projetos promovem uma interação entre Universidade e comunidade facilitando, assim, um melhor desenvolvimento social”* (Questionário nº 14).

O segundo grupo de relatos é somente dos acadêmicos que atuam como voluntários no NAP.

Relato E: *“Durante o período que estou no NAP tive grande amadurecimento como acadêmica em relação a ser professora como devo comportar em sala de aula e as*



estratégias que devo utilizar para levar meus alunos adquirir conhecimento em relação a disciplina” (Questionário nº 04).

Relato F: “Está sendo uma experiência boa trabalhar com a docência, lidar com questões de ensino na prática e estabelecer ainda na graduação a relação professor aluno. O melhor para mim é a exigência de ter que estudar mais para dominar o conteúdo” (Questionário nº 25).

Relato G: “Com o NAP é possível ter o contato com o futuro ambiente de trabalho e a partir disso ter experiências boas e ruins, estas para o crescimento e adequação, aquelas para serem aperfeiçoadas e transmitidas compartilhando saberes” (Questionário nº 24).

Relato H: “O projeto NAP nos dá a oportunidade de colocar em prática o ato da docência e nos proporciona um contato direto com a área pedagógica. Nos preparando assim, para atuar no mercado de trabalho” (Questionário nº 06).

Enfim, o terceiro grupo de relatos, que consiste naqueles feitos pelos bolsistas do PIBID.

Relato I: “O PIBID para mim é muito importante, minha vida mudou ao entrar no projeto, adquiri muitas experiências e obtive a certeza de continuar na docência. Nota 10 ao projeto” (Questionário nº 36).

Relato J: “O PIBID nos proporciona oportunidade de vivenciar na escola aquilo que aprendemos na sala de aula e o que discutimos nas reuniões em grupo, além de produzirmos trabalhos científicos e ter a orientação de publicá-los; unindo assim a pesquisa científica e a atuação docente” (Questionário nº 45).

Relato K: “O PIBID contribui eficazmente para a formação acadêmica, possibilitando a conciliação da prática e teoria, e permitindo uma formação continuada, possibilitando uma formação de cidadãos críticos, e que saiam da Universidade preparados para a docência” (Questionário nº 54).

Relato L: “Eu costumo dizer que existe o Curso de Matemática antes e depois do PIBID. O PIBID veio para nos enriquecer como alunos e como professores” (Questionário nº 35).

Ambos os relatos, destacam a importância do NAP e PIBID para a formação e também para a vida pessoal e profissional dos entrevistados. E, “quando os mestres relatam suas lembranças, estas são um tecido de práticas” (ARROYO, 2000, p. 230); como ocorre nos relatos acima.



Uma constante verificada nos relatos do PIBID diz respeito à oportunidade que os bolsistas têm de desenvolverem pesquisas científicas, resultando na participação em congressos de natureza regional, nacional e internacional.

Tanto que o PIBID Unimontes teve a participação de acadêmicos bolsistas do subprojeto Geografia no 13º Encontro de Geógrafos da América Latina em julho de 2011 realizado na Costa Rica, América Central. E terá, mais recentemente, agora em julho de 2012, a participação de bolsistas do subprojeto de Matemática no Congresso Internacional em Educação Matemática que ocorrerá na Coréia do Sul.

Além da participação, com apresentação de trabalhos, nos diversos eventos científicos nacionais nas diferentes áreas de conhecimento das Licenciaturas da Unimontes. O NAP, do mesmo modo, conta com a presença de vários acadêmicos voluntários produzindo trabalhos científicos relacionados ao projeto e também apresentando resultados em diversos eventos.

Constata-se ainda, através dos relatos, que o projeto NAP, muito mais que o PIBID, permite a experiência em sala de aula, uma vez que no primeiro, o acadêmico ministra aulas, enquanto que no segundo, desenvolve e se aplica práticas pedagógicas no ambiente escolar.

Entretanto, ambos andam na mesma direção de preparo, incentivo e qualificação na formação de futuros professores, promovendo o contato direto com os alunos da Educação Básica.

Um contato tácito, onde o professor se propõe a ensinar e os alunos se dispõem a aprender, uma corrente de elos de afetividade vai se formando, propiciando uma troca entre dois. Motivação, cooperação, boa vontade, cumprimento das obrigações deixam de ser tarefas árduas para os alunos. Interesse, criatividade, disposição para exaustivamente sanar dúvidas, estimulam o professor. Em outras palavras, o papel do professor acaba estabelecendo um jogo de sedução, onde ele vai conquistar a atenção e despertar o interesse do aluno para o conhecimento que ele está querendo abordar. (CODO; MENEZES, 2006, p. 50)

Esse contato, assim como foi relatado por muitos entrevistados anteriormente, e como é apresentado por Codo e Menezes, é fator responsável para a decisão do ser professor, do saber trabalhar como professor.

Afinal, “ser um mestre inesquecível é formar seres humanos que farão diferença no mundo” (CURY, 2008, p. 53); e é com essa belíssima citação que se encerra a apresentação dos resultados da pesquisa.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou apresentar uma nova perspectiva nos Cursos de Licenciatura da Unimontes através da apresentação, descrição e verificação das contribuições do PIBID e NAP. Para tanto, foi feita uma pesquisa com questionário semi-estruturado junto aos acadêmicos vinculados ao PIBID e NAP.

Sendo obtido um resultado satisfatório, comprovando o quanto é importante o desenvolvimento de programas ou projetos que envolvam os acadêmicos de Cursos da Licenciatura.

Os quatro gráficos apresentados, juntamente com os relatos de experiências, permitem afirmar o sucesso do NAP e PIBID na Unimontes, proporcionando uma nova perspectiva e valorização das Licenciaturas. Dando aos acadêmicos, a oportunidade de conhecerem o seu futuro ambiente de trabalho, de aprenderem a lidar com as diversas situações nas quais um professor é exposto, além de inserir muitos deles na pesquisa científica. E, deste modo, formar professores profissionais e pesquisadores ricos em experiências e metodologias diferenciadas. Porém, sempre lembrando, que tais projetos e programas visam à qualificação do profissional, pois, ser professor, somente a prática no dia a dia pode torná-lo.

Portanto, a conclusão que se chega ao fim dessa discussão, é a certeza do NAP e PIBID estarem no caminho certo em relação ao cumprimento de suas práticas e metas na comunidade acadêmica.

E, conseqüentemente, permitindo afirmar que o presente estudo alcançou o seu objetivo: que consistiu em comprovar a veracidade e seriedade dos trabalhos do PIBID e NAP na Unimontes.

REFERÊNCIAS:

ALVES, Rubem. O Preparo do Educador. In: BRANDÃO, C. R.(org.); CHAUÍ, M.; FREIRE, P (1985). O Educador: Vida e Morte. Rio de Janeiro, RJ: Edições Graal.

ARROYO, Miguel G.; (2000). Ofício de Mestre: Imagens e auto-imagens. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes.

CODO, W.; MENEZES, I. V.; (2006). Educar, educador. In: CODO, W. (org.). Educação: carinho e trabalho. Petrópolis, RJ: Vozes.

CURY, Augusto (2008). Pais brilhantes, professores fascinantes. Rio de Janeiro, RJ: Sextante.



DINIZ, C. A. M.; SILVA, M. P.; FONSECA, P. S (2011). Ofício de ser professor, ou busca pelo diploma de Ensino Superior? In: Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia, 11, 2011, Goiânia. Anais... Goiânia, GO: UFG, p. 1-9.

FERRARI, Elza de Lima (2007). Interdisciplinaridade: um estudo de possibilidades e obstáculos emergentes do discurso de educadores do Ciclo II do Ensino Fundamental. Orientador: Idméa Semeghini-Siqueira. 2007. 293 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.

FURLANI, Lúcia M. Teixeira (2004). Autoridade do professor: Meta, mito ou nada disso? São Paulo, SP: Cortez Editora.

PAQUAY, L.; PERRENOUD, P.; ALTET, M.; CHARLIER, E (2001). Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências? Trad. de Fátima Murad e Eunice Gruman. Porto Alegre, RS: Artmed Editora.

Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Projeto NAP. Disponível em: < http://www.ccet.unimontes.br/nap/index.php?option=com_content&view=article&id=4&Itemid=3 >. Acesso em: 30/maio/2012.

Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Projeto Institucional PIBID 2010. Disponível em: < http://www.pibid.unimontes.br/index.php?option=com_content&view=article&id=63&Itemid=79 >. Acesso em: 30/maio/2012.

KAERCHER, N. A.; (2011). DAS coisas sem Rosa uma delas é o Pessoa: as geografias do Manoel e do Nestor na busca do bom professor. In: TONINI, I.; M.; GOULART, L.; B.; MARTINS, R.; E.; M.; W.; CASTROGIOVANNI, A.; C.; KAERCHER, N.; A.; (Org.). O ensino da Geografia e suas composições curriculares. Porto Alegre, RS: UFRGS Editora.

NOTAS

ⁱ Artigo produzido através do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do próprio autor e com base em relatos de experiências e aplicação de questionários.

ⁱⁱ Graduando em Geografia. Professor-acadêmico voluntário do projeto Núcleo de Atividades para a Promoção da Cidadania (NAP) e Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da CAPES – Brasil.

ⁱⁱⁱ Doutoranda em Geografia pela UFU. Professora do Departamento de Geociências da Unimontes. Coordenadora do Subprojeto Geografia PIBID e Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do autor.

^{iv} Afim de esclarecimentos a pesquisa com questionário semi-estruturado está dividida em duas partes: sendo a primeira destinada aos acadêmicos de vários cursos envolvidos no PIBID e NAP, ou seja, apresenta uma visão geral do tema em estudo. E, a segunda parte é destinada somente aos acadêmicos do curso de Geografia, ou seja, nesta fase é feito um estudo em particular na área de formação do referido autor, foco central do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do mesmo. Por isso, o motivo da afirmativa no texto: “questionário semi-estruturado que está sendo aplicado...”.